

## DO TERROR VERMELHO, AO TERROR BRANCO: UMA BREVE HISTÓRIA SOBRE A QUESTÃO DO TERROR

### FROM RED TERROR TO WHITE TERROR: A BRIEF HISTORY OF THE QUESTION OF TERROR

César Alexandre da Silva Aprile<sup>1</sup>

**RESUMO:** Este artigo buscou aprofundar-se na origem do “Terror Vermelho” e do “Terror Branco”, a partir de suas respectivas finalidades dentro da Guerra Civil Russa, bem como na sua importância e impacto na sociedade.

**Palavras-chave:** Bolchevique. Terror. Vermelho. Branco.

**ABSTRACT:** This article sought to delve into the origin of the “Red Terror” and the “White Terror”, based on their respective purposes within the Russian Civil War, as well as their importance and impact on society.

**Keyword:** Bolshevik. Horror. Red. White.

## INTRODUÇÃO

A União das Repúblicas Socialistas Soviéticas foi uma das maiores nações que já existiram, com 15 repúblicas integrando-a por 74 anos. Sua história é composta por eventos traumáticos e sangrentos, começando pela Revolução de Fevereiro (8 a 16 de março de 1917) e pela Revolução de Outubro (25 de outubro de 1917), que deu a oportunidade ao Partido Bolchevique, durante a Segunda Fase da Revolução Russa de 1917, de derrubar o Governo Provisório e instaurar a Ditadura do Proletariado na Rússia.

Com o Partido Bolchevique no poder, ocorreu a Guerra Civil Russa, na qual os Bolcheviques tiveram que enfrentar o movimento branco com ajuda da intervenção estrangeira, resultando em incontáveis crimes contra a humanidade, principalmente por parte dos japoneses, norte-americanos e das tropas de Kolchak. Essa época ficou conhecida como “Terror Branco”.

---

<sup>1</sup> Universidade Cidade de São Paulo, UNICID.

A partir disso, o Partido Bolchevique decidiu utilizar o chamado “Terror Vermelho” para lidar com o terror desencadeado pelo exército branco ao longo da guerra civil.

## DISCUSSÃO

Um dos momentos mais delicados da história soviética ocorreu logo após a Revolução de Outubro, que desencadeou um período de terror na Rússia, dividido em Terror Vermelho e Terror Branco:

“Por "terror vermelho" entende-se terror revolucionário, por "branco" - contra-revolucionário. Ao mesmo tempo, é historicamente incorreto associar o "Terror Vermelho", como o "Terror Branco", a qualquer partido. As origens do Terror Vermelho e Branco vão muito além do processo revolucionário de 1917.”(BELOUS, 2017)

O historiador Ilya Belous nos mostra perfeitamente a definição de cada forma de terror, e nos demonstra que historicamente não podemos isolar suas definições em um caráter especial (partidarismo), já que sua concepção vai muito além do processo revolucionário em si.

Dentro do marxismo, a primeira vez que o terror revolucionário aparece é em um artigo de Karl Marx intitulado "A Vitória da Contra-Revolução em Viena", publicado no jornal *Neue Rheinische Zeitung* (nº 136, 7 de novembro de 1848), no qual ele fez a seguinte observação:

“A carnificina inútil desde as jornadas de junho e outubro, a enfadonha festa de sacrifício desde fevereiro e março, o canibalismo da própria contra-revolução convencerão o povo de que só há um meio para encurtar, simplificar, concentrar as terríveis dores da agonia da velha sociedade e as sangrentas dores do nascimento da nova sociedade, só um meio — o terrorismo revolucionário.”(MARX, 1848)

Ou seja, Marx nos diz que só há um modo efetivo de derrubar a velha sociedade e construir a nova: com o terrorismo revolucionário. Mas como o terror revolucionário se materializou na história da Rússia?

Durante a segunda metade dos anos 80 e 90 do século XIX, grupos terroristas blanquistas - uma tendência revolucionária que priorizava atividades conspiratórias e o uso do terror contra as autoridades - tornaram-se cada vez mais ativos no Império Russo. Frustrados após um grupo de *Narodnaya Volya* liderado por Perovskaya ter executado o plano de assassinato do Czar Alexandre II em 13 de março, eles voltaram sua atenção para Alexandre III, seu filho, e durante uma tentativa de assassinato em 1887, o irmão mais velho de Lênin, Alexander Ulyanov, foi executado.

Na virada do século XIX para o XX, grupos terroristas se fundiram com o Partido Socialista Revolucionário. Nesse contexto, de 1902 a 1911, surgiu a Organização de Combate dos Socialistas Revolucionários, considerada uma das organizações terroristas mais eficazes do século XX. Foi nesse período que se iniciou o “Terror Vermelho” historicamente falando, que herdou a teoria do terror revolucionário jacobino e a adaptou para a realidade do Império Russo.

Pela primeira vez dentro do Império Russo, o Presidente do Conselho de Ministros de Nicolau II, Piotr Stolópín, fez um discurso detalhado sobre o terror revolucionário em 11 de fevereiro de 1909 na Duma Estatal, conhecido como “Sobre o caso Azef”, relacionando o terror ao movimento revolucionário e às atividades dos socialistas revolucionários, e não dos social-democratas.

Os Socialistas Revolucionários fizeram centenas de ataques, utilizando o terror revolucionário. Isso foi tão profundo que Lênin precisou se pronunciar para dissociar seu movimento blanquista e dos Socialistas Revolucionários, justificando que o terror deveria ser um componente utilizado em tempo de guerra e não como crime em tempos de paz sem declaração de guerra.:

“Em princípio, nunca renunciamos e não podemos renunciar ao terror. Esta é uma das ações militares que pode ser bastante adequada e até necessária num determinado momento da batalha, dado o estado das tropas e em determinadas condições. Mas o cerne da questão reside precisamente no fato de que o terror agora é avançado não como uma das operações do exército no campo, intimamente ligada e coordenada com todo o sistema de luta, mas como um meio independente e independente de qualquer exército. de um único ataque. ... É por isso que declaramos resolutamente tal meio de luta nas circunstâncias dadas, inoportuno, inapropriado, ... desorganizando não o governo, mas as forças revolucionárias ...”(LÊNIN, 1901, p. 7)

A extrema direita que operou em organizações durante os anos de 1905 a 1917 no Império Russo tinha como ideais o monarquismo, chauvinismo e antisemitismo. A Assembleia Russa, fundada em 1900, foi a primeira organização das Centenas Negras, lideradas por Alexander Dubrovin, Vladimir Purishkevich e Nikolai Markov (Markov II), que incentivaram a criação de pequenas organizações armadas com o objetivo de dispersar comícios e manifestações, além de causar estragos e destruir bairros judeus violentamente.

As Centenas Negras receberam apoio direto do czar Nicolau II e conseguiram poder suficiente para criar esquadrões que operavam legalmente em cidades como

Arkhangelsk, Astrakhan, Yekaterinoslav, Kiev, Chisinau, Moscou, Odessa e São Petersburgo, entre outras.

Os critérios para a criação dessas organizações são explicados por S.A. Stepanov em seu artigo “Terror Black Hundred 1905-1907”:

“Não havia princípios gerais para a criação de esquadrões de combate, uma vez que a criação de destacamentos armados por “partidos patrióticos” era oficialmente proibida, cada um dos departamentos da “União do Povo Russo” agia a seu critério. Em Odessa, o esquadrão de combate, de acordo com o princípio do exército cossaco, foi dividido em seis "centenas", cada uma das quais, por sua vez, tinha um nome independente (por exemplo, "Cem do Mal", etc.). Os combatentes eram liderados pelo "cacique fiscal", "esauls", "capatazes". Todos eles adotaram pseudônimos patrióticos: Yermak, Minin, Platov, etc.” (STEPANOV, 1996. p. 123 )

A violência das Centenas Negras também atingiu os liberais, que eram considerados seus principais inimigos. Um exemplo disso foi o ataque a Pavel Milyukov. Além disso, em 18 de julho de 1906, um membro do Comitê Central do Partido Cadete, M. Ya. Gertsenshtein, foi morto por membros das Centenas Negras.

Após a Revolução de Fevereiro de 1917, as Centenas Negras foram banidas e passaram a atuar na clandestinidade. No entanto, seus líderes desempenharam um papel fundamental durante a Guerra Civil Russa, ao se juntarem ao movimento branco e a outras organizações de caráter etno-nacionalista. Os demais membros remanescentes das Centenas Negras foram exilados.

Embora Lênin tenha tido total apoio popular na direção do novo Estado Soviético, a oposição ainda existia e chegou a desencadear uma guerra civil, que durou de 1918 a 1922:

“... A aliança dos bolcheviques com os socialistas-revolucionários e mencheviques contra os cadetes, contra a burguesia ainda não foi testada. ... Se existe uma lição absolutamente indiscutível, absolutamente comprovada por fatos da revolução, então apenas aquela aliança exclusivamente dos bolcheviques com os socialistas-revolucionários e mencheviques, a transferência exclusivamente imediata de todo o poder para os soviets faria uma guerra civil na Rússia impossível. Pois contra tal aliança, contra os soviets de deputados operários, soldados e camponeses, nenhuma guerra civil iniciada pela burguesia é impensável ...” (LÊNIN, 1917, p.221-222).

Todavia, a fase de transição do Império Russo para o Estado Soviético não seria nada fácil. No início do século XX, cerca de 30.000 famílias de proprietários (70 milhões de acres) possuíam metade das terras aráveis do Império Russo, enquanto a segunda metade era composta por 10,5 milhões de fazendas camponesas (75 milhões de acres).

No entanto, mesmo nas áreas rurais, a terra estava concentrada nas mãos de um pequeno grupo de kulaks. Segundo Belous (2017), 15% dos ricos possuíam 47% do fundo camponês de terra. Belous ainda dá a seguinte perspectiva:

“A empobrecida vila medieval, sem cavalos, sem terras, foi completamente devastada durante a Primeira Guerra Mundial pela constante mobilização de homens e pela expropriação de cavalos e gado de carne e leite para as necessidades da guerra. A única saída efetiva da crise econômica era a socialização da terra, sua transferência para os camponeses.”(BELOUS, 2017)

Com estes dados, percebemos como a concentração de terras nas mãos dos kulaks era desigual em comparação aos pequenos camponeses e foi potencializada pela 1ª Guerra Mundial. A economia russa estava destruída e só poderia ser resolvida por meio do “Decreto Sobre Terras”, redistribuía e regulava a propriedade particular da terra. As terras dos latifundiários se tornaram propriedade familiar, estatal e cooperativa, que foram transformadas em grandes fazendas-fábricas altamente técnicas e exemplares para a produção de produtos agrícolas.

Além disso, para o futuro da economia soviética, seria necessária a modernização técnica da agricultura e a criação de grandes fazendas equipadas com tratores, colheitadeiras e automóveis. Os camponeses decidiram apoiar o novo governo e se afastaram das atividades revolucionárias para focarem no trabalho, que era fundamental para a reestruturação da economia nacional. No entanto, com o início da Guerra Civil, os Guardas Brancos começaram a devolver as terras recém-socializadas para os kulaks e latifundiários, deixando os camponeses novamente sem trabalho e terra, em um país onde Kolchak e outros exércitos brancos estavam no comando.

As nações estrangeiras, observando o colapso do Império Russo e a ascensão do bolchevismo, decidiram criar estados fronteiriços ao longo das fronteiras europeias da Rússia Soviética, formados a partir da periferia da antiga Rússia czarista, principalmente das províncias ocidentais (Estônia, Letônia, Lituânia, Polônia e Finlândia), para garantirem uma zona tampão entre eles.

Nas vésperas do início do confronto entre os bolcheviques e o movimento branco, em 6 de dezembro de 1917, Vladimir Dmitrievich Bonch-Bruевич informou, em uma reunião do Soviete de Petrogrado, sobre alguns grupos que estavam criando agitação na capital:

“Ao entrevistar os militares individuais detidos, descobriu-se que eles foram soldados e organizados a partir deles em um instituto especial de instigadores de irmãos à bebida, pelo qual

pagavam 15 rublos por dia; ... Petrogrado é inundado por uma enxurrada de bêbadas. ... A devastação começou com pequenas lojas de frutas, seguidas pelos armazéns de Koehler e Petrov, uma grande loja de vestidos prontos. Em meia hora, recebemos 11 notificações de pogroms e mal tivemos tempo de enviar unidades militares aos locais ...

Pessoas suspeitas distribuía panfletos que aparentemente se assemelhavam aos bolcheviques, com manchetes: "Proletários de todos os países, uni-vos!" e terminou com: "Abaixo o imperialismo e seus lacaios!", "Viva a revolução dos trabalhadores e o proletariado mundial!". Em termos de conteúdo, eram folhetos provocativos contendo ideias dos Cem Negros. Os folhetos incitavam soldados, marinheiros e trabalhadores a arrombarem os armazéns de vinho e de todas as formas a desorganizar a vida normal da capital.

Os detidos eram funcionários do jornal reacionário Novaya Rus. Sob ameaça de fuzilamento, informaram-nos que tinham sido enviados por uma organização e deram-nos as moradas. Quando fomos ao primeiro endereço, deparamos com 20.000 exemplares desse apelo... Seguimos em frente e prendemos muita gente. ... É claro que estamos lidando com uma conspiração de contra-revolução em escala totalmente russa, organizada de forma extremamente ampla com grandes quantias de dinheiro, com o objetivo de estrangular ... a revolução."(GOLINKOV, 1975, p.23.)

Fato é que nos primeiros anos do governo soviético, o perigo iminente não vinha dos bolcheviques, mas sim dos anarquistas do Exército Negro apoiados pelos Aliados, como argumentou o embaixador britânico Robert Bruce Lockhart em suas memórias:

"O terror ainda não existia, era impossível até dizer que a população tinha medo dos bolcheviques." A vida em Petersburgo naquelas semanas tinha um caráter bastante peculiar. ... Os jornais dos oponentes bolcheviques ainda eram publicados, e a política dos soviets era submetida aos mais severos ataques neles ... Nesta era inicial do bolchevismo, o perigo para a integridade corporal e a vida não vinha da decisão partido, mas de gangues anarquistas. ... Os aliados também são os culpados pela guerra civil. ... Com nossa política, contribuimos para a intensificação do terror e aumento do derramamento de sangue. ... Alekseev, Denikin, Kornilov, Wrangel fizeram o possível para derrubar os bolcheviques. ... Para isso, eles, sem apoio do exterior, eram muito fracos, porque em seu próprio país encontravam apoio apenas no corpo de oficiais, que por si só já estava muito enfraquecido." (LOCKHART, 2017, p. 227-234.)

Outra fonte que demonstra que no primeiro momento do Governo Soviético não havia o terror é uma confissão escrita por um menchevique exilado chamado David Yulievich Dalin:

"O sistema soviético existia, mas sem terror, a guerra civil deu impulso ao seu desenvolvimento. ... Os bolcheviques não embarcaram imediatamente no caminho do terror, durante meio ano a imprensa da oposição continuou a aparecer, não só socialista, mas também abertamente

burguesa. O primeiro caso de pena de morte ocorreu apenas em maio de 1918. Todos que quiseram falar nas reuniões, quase sem risco de entrar na Cheka”(TERESHCHENKO, 2018)

Com base nas frações dos socialistas revolucionários, anarquistas e mencheviques que não se integraram ao Partido Bolchevique, houve um aumento do caos e do banditismo no país, em oposição à política criativa do novo governo. No entanto, afirmar que a Guerra Civil e o “Terror Vermelho” foram provocados pelos serviços britânicos, com o apoio de Lloyd George e Woodrow Wilson, é uma afirmação sem fundamentos na realidade histórica.

O presidente Woodrow Wilson realmente adquiriu um conjunto de 68 documentos conhecidos como “Documentos Sisson” em 1918 por meio do representante de Petrogrado do Comitê de Informação Pública dos Estados Unidos, Edgar Sisson. No entanto, não há provas de que os documentos “provavam” que a liderança bolchevique consistia em agentes diretos da Alemanha. Na verdade, a ideia de que a revolução bolchevique foi feita com dinheiro alemão é um mito.

A realidade é que havia sim agências estrangeiras tentando desestabilizar a Rússia Soviética, mas isso não significa que foram elas as únicas responsáveis pelo “Terror Soviético”. De fato, o uso da violência política pelos bolcheviques começou a se intensificar logo após a tomada do poder em outubro de 1917 e a criação da Cheka em dezembro do mesmo ano.

O motim do corpo da Checoslováquia em maio de 1918 tinha como objetivo, de fato, unir os conspiradores para cortar a estrada da Sibéria e suspender a entrega de grãos siberianos. No entanto, a afirmação de que o objetivo era “matar de fome a República Soviética” é uma interpretação tendenciosa dos fatos.:

“O governo soviético decide usar mais execuções para combater a contra-revolução. No apelo do Conselho de Comissários do Povo de 10 de julho de 1918 “A todos os trabalhadores da RSFSR” em conexão com a ação militar contra a república do Corpo da Tchecoslováquia, foi dito: “O objetivo principal dos Tchecos Brancos é cortar a estrada da Sibéria, suspender a entrega de grãos siberianos e matar de fome a República Soviética ... Bandido Uralsky Dutov, coronel da estepe Ivanov - comandante das tropas kulak-SR-Menevist-Guarda Branca do anti-soviético "Siberiano Provisório Governo", tchecoslovacos, oficiais russos fugitivos, agentes do imperialismo anglo-francês, ex-proprietários de terras e kulaks siberianos unidos em uma santa aliança contra os trabalhadores e camponeses. Se essa união vencesse, rios de sangue se derramariam.”(KUPTSOV, 2008, p. 114)

Com o início da Guerra Civil e a intervenção, o “Terror Vermelho” mudou de caráter e a Cheka (uma das primeiras organizações da Polícia Secreta Soviética)

começou a aplicar medidas extrajudiciais, incluindo execuções locais. Além de ser uma organização de busca e investigação, a Cheka tornou-se também um instrumento de repressão direta contra os criminosos.

A questão é que muitos veem o uso da força de repressão como algo particular da Guerra Civil, com ênfase no Governo Soviético. No entanto, em todas as revoluções anteriores - na Inglaterra, nos EUA ou na França -, a burguesia utilizou da represália para estabelecer seu poder, usando desse direito legítimo para se defender, e isso parece ser completamente ignorado.

Em 1º de janeiro de 1918, houve um atentado contra a vida de Lênin. Por volta das 19h30, o carro que transportava Vladimir Lênin, Maria Ulyanova e o secretário do Partido Social-Democrata Suíço, Friedrich Platten, foi alvejado por terroristas na ponte Simeonovsky sobre o Fontanka.

Em 30 de agosto de 1918, ocorreu uma nova tentativa de assassinato de Lenin na fábrica de Michelson, cometida, segundo a versão oficial, pela social-revolucionária Fanny Kaplan. A questão dos organizadores e participantes da tentativa de assassinato, bem como o envolvimento de Fanny Kaplan, permanece incerta até hoje.

Lênin foi à fábrica sem guardas, e a própria fábrica não tinha guardas. Imediatamente após a tentativa de assassinato, o líder entrou em coma; os médicos encontraram uma ferida perigosa em seu pescoço abaixo da mandíbula e o sangue entrou em seus pulmões. Uma segunda bala atingiu seu braço e uma terceira atingiu a mulher que conversava com Lênin quando o tiro foi disparado.

Em 2 de setembro de 1918, Yakov Sverdlov anunciou o "Terror Vermelho" em um apelo ao Comitê Executivo Central de toda a Rússia, em resposta à tentativa de assassinato de Lênin em 30 de agosto e ao assassinato no mesmo dia do presidente da Cheka de Petrogrado, Uritsky. A decisão foi confirmada por uma resolução do Conselho dos Comissários do Povo de 5 de setembro de 1918, assinada pelo Comissário do Povo de Justiça D.I. Kursky, pelo Comissário do Povo para Assuntos Internos G.I. Petrovsky e pelo chefe de assuntos do Conselho dos Comissários do Povo V.D. Bonch-Bruyevich.

O Terror Vermelho foi declarado como uma forma de combate contra unidades de combate dos inimigos da revolução e intervencionistas, em especial contra terroristas perigosos, espiões, sabotadores, participantes na preparação de sabotagem,



propagandistas, criminosos e ocultadores. O Terror Branco, por sua vez, assemelhava-se a um genocídio, geralmente empregado por ocupantes estrangeiros para a repressão de grupos étnicos ou ideológicos contrários aos seus interesses.

Os siberianos veteranos ainda se lembram dos horrores do Terror Branco, já que os Kolchakitas eram conhecidos pela crueldade incomparável. Eles queimavam aldeias, estupravam mulheres, torturavam e enterravam vivos os civis locais. Quando falamos sobre o Terror Branco, não podemos esquecer da Intervenção Estrangeira na Sibéria e no Extremo Oriente. Os norte-americanos não pouparam esforços em torturar e matar todos aqueles que estivessem ligados aos Bolcheviques. Como neste trecho de um relato preservado no Arquivo Histórico do Estado Russo do Extremo Oriente, os “Atos sobre os camponeses torturados e executados no distrito de Olginsky em 1918-1920”:

“Tendo capturado os camponeses I. Gonevchuk, S. Gorshkov, P. Oparin e Z. Murashko, os americanos os enterraram vivos por sua conexão com guerrilheiros locais. O camponês Bochkarev foi mutilado irreconhecível com baionetas e facas: seu nariz, lábios, orelhas foram cortados, sua mandíbula foi arrancada, seu rosto e olhos foram perfurados com baionetas, todo o seu corpo foi cortado. quem, de acordo com uma testemunha ocular, primeiro teve suas orelhas cortadas, depois seu nariz, braços, pernas”

Vale lembrar que Woodrow Wilson decidiu formar um contingente internacional para combater os bolcheviques, contando com 7.950 soldados americanos sob o comando do major-general William Graves, 12 mil soldados japoneses (que não faziam parte das forças internacionais e tinham seu próprio comando), a Itália participou da intervenção formando o “Corpo di Spedizione Italiano in Estremo Oriente” dos Alpine Riflemen, com 2.500 homens da Legione Redenta (ex-prisioneiros de guerra do exército austro-húngaro de origem italiana mantidos em campos na Rússia), que serviram junto da legião tchecoslovaca em operações nas regiões de Irkutsk, Harbin e Vladivostok.

O Canadá formou a Força Expedicionária Siberiana Canadense, com 4.192 homens comandados pelo major-general James Elmslie, enviada a Vladivostok em agosto de 1918. O Reino Unido, por conta de uma grave escassez de tropas, enviou apenas 1.500 soldados (o 9º Batalhão do Regimento de Hampshire e o 25º Batalhão do Regimento de Middlesex) para o Extremo Oriente.

Maxim Akimov em sua obra "Livro Criminal dos Estados Unidos. Crimes americanos. Genocídio, ecocídio, psicocídio como princípios de dominação", fornece a seguinte informação sobre a intervenção estrangeira:

“Na primavera de 1919, uma expedição punitiva de intervencionistas apareceu na aldeia, infligindo represálias aos suspeitos de simpatizar com os guerrilheiros”, testemunhou A. Hortov, morador da aldeia de Kharitonovka, distrito de Shkotovsky. - Os punidores prenderam muitos camponeses como reféns e exigiram a entrega dos guerrilheiros, ameaçando levar um tiro <...> Os carrascos intervencionistas trataram brutalmente os inocentes reféns camponeses. Entre eles estava meu pai idoso Philip Hortov. Ele foi levado para casa coberto de sangue. Ele ainda estava vivo por vários dias, repetindo o tempo todo: “Por que eles me torturaram, malditos animais?!” O pai morreu, deixando cinco órfãos. Várias vezes soldados americanos apareceram em nossa aldeia e todas as vezes prenderam os habitantes, saquearam e mataram. No verão de 1919, os punidores americanos encenaram uma flagelação pública com varetas e chicotes do camponês Pavel Kuzikov. Um suboficial americano estava por perto e, sorrindo, clicou sua câmera. Ivan Kravchuk e três outros caras de Vladivostok eram suspeitos de terem ligações com os guerrilheiros, foram torturados por vários dias. Eles arrancaram seus dentes, cortaram suas línguas”(AKIMOV, 2013, p.49)

Essas informações, por mais perturbadoras que pareçam, representam a dura realidade da intervenção estrangeira na Sibéria e no Extremo Oriente, a qual buscava dar apoio ao movimento branco na Guerra Civil Russa.

Agora, especificamente sobre os crimes causados pelo movimento branco, o doutor em Ciências Históricas Heinrich Ioffe escreve na revista Science and Life No. 12 de 2004, em um artigo sobre Denikin:

“Nos territórios libertados dos vermelhos, havia um verdadeiro coven revanchista. Os velhos mestres estavam voltando, reinava a arbitrariedade, roubos, terríveis pogroms judeus ...”(IOFFE, 2004)

Não é surpresa, já que vimos que crimes cometidos pelo movimento branco eram comuns, incluindo um antissemitismo evidente. As tropas de Kolchak cometeram inúmeros crimes, dos quais nunca saberemos o número exato de vítimas. Somente na província de Yekaterinburg, cerca de 25 mil pessoas foram baleadas. O comentário feito por William Sydney Graves, comandante da Força Expedicionária Americana na Sibéria, foi o seguinte:

“Horríveis assassinatos foram cometidos na Sibéria Oriental, mas não foram cometidos pelos bolcheviques, como geralmente se pensava. Não vou se engane se eu disser que na Sibéria Oriental para cada pessoa morta pelos bolcheviques, havia 100 pessoas mortas por elementos antibolcheviques. As atrocidades cometidas contra a população não teriam sido possíveis se não houvesse tropas aliadas na Sibéria”(GRAVES, 1932)

Vale lembrar que Graves serviu ao lado dos Kolchaks e seu comentário apenas prova que há uma grande quantidade de evidências das atividades criminosas de Kolchak, que levaram ao veredicto do Comitê Revolucionário de Irkutsk. O Movimento Branco tinha o poder e o apoio para combater o governo soviético e utilizou o Terror Branco para aplicar suas atrocidades incalculáveis, demonstrando claramente que estavam dispostos a fazer de tudo para derrotar os bolcheviques.

Após a saída dos intervencionistas anglo-franceses, o poder no norte da Rússia passou para as mãos do general da Guarda Branca Yevgeny Miller. Ele não apenas continuou, mas também intensificou a repressão e o terror, tentando impedir o rápido desenvolvimento do processo de “bolchevização das massas”. Sua personificação mais desumana foi a prisão de exilados em Iokanga, que um dos prisioneiros descreveu como “o método mais brutal e sofisticado de exterminar pessoas por meio de uma morte lenta e dolorosa”.

Quando os Brancos começaram a sofrer derrotas do Exército Vermelho no outono de 1918, na Frente Oriental, foram puxados barcaças e trens da morte com prisioneiros de prisões e campos de concentração. Quando os "trens da morte" chegaram a Primorye, foram visitados por funcionários da Cruz Vermelha Americana. Um deles, R. Bukely, escreveu em seu diário:

“Até o momento em que encontramos esta terrível caravana em Nikolsk, 800 passageiros morreram de fome, sujeira e doenças ... Eu vi os cadáveres de pessoas cujos corpos foram comidos por parasitas durante a vida até morrerem após meses de dor diária tortura de fome, sujeira e frio. Juro por Deus, não estou exagerando!... Na Sibéria, o horror e a morte estão a cada passo numa escala tal que abalariam o coração mais insensível...”(GAVRILOVICH, 1934, p.173)

O Terror Vermelho visava aqueles que agiam de forma proposital contra as autoridades e era regulado por alguns princípios: tinha que haver uma justificativa e um anúncio público do massacre. Além disso, a partir dos jornais da época, temos um contexto que mostra que esse tipo de terror era destinado ao movimento branco ou aos intervencionistas. As execuções do terror vermelho, em regra, partiam de corte marcial, ou seja, execução imediata, diferente do que muitas fontes descrevem como vítimas, como crianças ou alguma forma de execução sádica. Essas não eram o verdadeiro caráter do bolchevismo. Mesmo as imagens mais tendenciosas e fontes sempre especificavam os burgueses, o movimento branco, contrarrevolucionários ou os intervencionistas estrangeiros.

Após a derrota das tropas de Kolchak, a intervenção estrangeira na Rússia perdeu o sentido. Durante os 19 meses de permanência no país, o contingente americano no Extremo Oriente perdeu quase 200 soldados e oficiais mortos. O último soldado estrangeiro voltou para casa em 1º de abril de 1920.

Os bolcheviques conseguiram vencer o movimento branco e resistir à Intervenção Estrangeira. Somente os japoneses se recusaram a sair, e em 1921, eles apoiaram o Território de Amur Zemsky, permitindo que as tropas brancas derrotadas se protegessem e se reagrupassem sob a proteção de unidades japonesas. No entanto, a atividade japonesa em Primorye despertou a suspeita dos EUA, levando ao isolamento internacional do Japão na Conferência de Washington.

A pressão diplomática, bem como os protestos domésticos e os enormes custos incorridos pela Expedição Siberiana, forçaram a administração de Kato Tomosaburo a retirar as tropas japonesas de Primorye em outubro de 1922. No norte de Sakhalin, as tropas japonesas permaneceram até 1925, alegando que precisavam prevenir ataques a cidadãos japoneses, semelhante ao incidente de Nikolaev.

Com a vitória bolchevique na Guerra Civil Russa, consolidou-se o poder no território russo, expurgando seus adversários tanto dentro do Partido Comunista quanto, principalmente, fora dele. As estimativas dos mortos variam bastante, algumas fontes apontando a morte de cerca de 4,5 milhões de pessoas e outras apontando a morte de 10 milhões de pessoas.

## CONCLUSÃO

O Terror Vermelho foi uma medida extrema adotada pelos Bolcheviques para combater o movimento branco, que havia aplicado o Terror Branco, caracterizado pela extrema violência contra a população soviética e apoiado pelos intervencionistas estrangeiros. Embora os Bolcheviques também tenham cometido crimes durante a Guerra Civil Russa, a diferença entre eles e seus adversários era gigantesca, como foi relatado pelo Comandante das Forças Expedicionárias Norte-Americanas, William Sydney Greves. Não se trata de apresentar os Bolcheviques como vítimas, mas sim de entender que o Terror Vermelho foi uma resposta à brutalidade do movimento branco e seus apoiadores estrangeiros.

## BIBLIOGRAFIA

AKIMOV, Maxim. **Crimes dos EUA. Crimes americanos. Genocídio, ecocídio, psicocídio como princípios de dominação.** ACT. 2013. p.49

ANATOLIEVICH, Sokov Ilya. **A. Participação do Canadá na intervenção militar estrangeira no Extremo Oriente russo em 1918-1919.** Revista de história militar. 2014. p. 39-43.

BELOUS, Ilya. **O terror "vermelho" surgiu em resposta ao terror internacional e "branco".** KONT. 2017. Disponível em: <https://cont.ws/@iliabelous/494709> Acesso em: 21 de Março de 2023

BOLDYREV, Vasily Georgievich. **Diretório. Kolchak. Intervenções [Texto]: memórias (do ciclo "Seis anos" 1917-1922).** Russian State Library. 2016. p.295

DZERJINSKI, Félix. **Projeto de instrução da Cheka sobre a realização de buscas e prisões.** Documento nº 50. Arquivo histórico. 1958. No. 1. p. 5-6.

GAVRILOVICH, Popov Fedor. **Trem da morte. (Terror branco sob a República Tcheca).** Estado regional do Médio Volga. 1934. p. 173

GRAVES, William Sidney. **Aventura americana na Sibéria. (1918-1920).** Editora Militar do Estado, 1932.

GOLINKOV, David Lvovich. **A verdade sobre os inimigos do povo.** Moscou: Algoritmo, 2006.

\_\_\_\_\_. **O colapso da resistência anti-soviética na URSS (1917-1925).** M.: Politizdat, 1975.

\_\_\_\_\_. **Operações secretas da Cheka.** Algorithm-Kniga LLC, 2008.

IOFFE, Heinrich Zinovievich. **General Denikin (...o povo caiu tão baixo de cima a baixo...)** Science and Life. - 2004. - Nº 12. - p.60-63.

KUPTSOV, Andrey Georgievich. **O Mito do Terror Vermelho.** Avidreaders, 2008.

LÊNIN, Vladimir Ilitch. **Projeto de programa de nosso partido.** 1924 V. I. Lênin, Obras, 4ª ed. em russo, t. 4, p. 207/233

\_\_\_\_\_. **Por Onde Começar.** maio de 1901; Publicado no Iskra, n. 4. Disponível em: <https://ceppes.org.br/biblioteca/biblioteca-marxista/lenin/por-onde-comecar-1901-1> Acesso em: 21 de Março de 2023

\_\_\_\_\_. **Revolução Russa e Guerra Civil.** Eles estão assustados com a guerra civil / "Working Way". nº 12, 29 16 de setembro de 1917. p. 221-222.

LOCKHART, Robert. **Tempestade de Robert Lockhart sobre a Rússia. Confissões de um diplomata inglês.** Kuchkovo Pole, 2017. p. 227-234.

MARX, Karl. **Vitória da Contra-Revolução em Viena.** Neue Rheinische Zeitung. Organ der Demokratie (Nova Gazeta Renana. Órgão da Democracia), nº 136. 1848.

STEPANOV. S.A. **Terror Black Hundred 1905-1907**. Terror político individual na Rússia no século XIX - início do século XX: anais de uma conferência científica (Moscou, 24 a 25 de março de 1995). M., 1996. p. 123

TERESHCHENKO, Anatoly. **Terror Branco e Vermelho**. ЛитРес АРГУМЕНТЫ НЕДЕЛИ, 2018.